

O USO DA LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gino Vieira dos Santos¹

Francisca Chagas da Silva Barroso²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral, propor oportunidades de ensino da matemática dos anos iniciais presentes na literatura infantil. A proposta aqui apresentada tem como finalidade, reconhecer as possibilidades de aprendizagem matemática presentes nos livros de literatura infantil, realizar a conexão entre duas linhas, para se trabalhar, analisando como é possível melhorar o ensino da matemática no contexto escolar pelo meio do uso da literatura infantil, identificar os títulos que podem auxiliar o trabalho do professor na aprendizagem, analisar como os títulos identificados podem auxiliar na aprendizagem. Para a realização do estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, com diagnóstico em dados de apoio, possibilitando a construção de conhecimentos acerca do tema. Assim o trabalho está estruturado da seguinte forma, onde o primeiro tópico vem apresentar um breve histórico matemático. No segundo momento apresenta-se, sobre a literatura infantil no contexto escolar e o que entendemos sobre a mesma. Em relação ao último tópico iremos abordar questões relacionadas as práticas pedagógicas, de acordo Zilbermann (1988), na última reforma que o sistema educacional promoveu houve a tentativa de conter aquele contingente, transformando-o em parte de uma engrenagem controlável. Porém, o fracasso do projeto liberou o professor e tornou-o apto para perceber-se como o elemento modificador que ele é. A partir dessas considerações esse projeto de PIBIC vem se estruturando e se transformando para um novo olhar entre o ensino da matemática e o ensino voltado para a literatura infantil dentro do ambiente educacional.

Palavras-chave: Matemática, Literatura Infantil, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O ensino da matemática muitas vezes é vista em grande parte das escolas como difícil e isso causa diretamente nos estudantes certo desgosto com a disciplina, é no decorrer do processo educativo em sala de aula que muitos estudantes apresentam dificuldades em compreender os conteúdos repassados pelo professor. Desse modo, muitos estudantes

¹ Graduando do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, ginovieira40@gmail.com;

² Professora Orientadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, fsivabarroso@yahoo.com.br;

apresentam dificuldades em aprender a matemática, e parte dessa realidade se dá na forma como a mesma é desenvolvida em sala de aula, totalmente fora do contexto de quem aprende.

Desse modo, esse projeto tem por finalidade pesquisar sobre como a Literatura Infantil pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de matemática com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, esse estudo teve como ponto de partida, um estudo bibliográfico visando conhecer um pouco mais a respeito de como trabalhar a matemática no contexto da sala de aula, através da proposta interdisciplinar entre a literatura infantil e a matemática.

Assim sendo, neste trabalho optou-se pelo método qualitativo, seguindo a linha de pesquisa de campo e tendo como base de pesquisa bibliográfica na qual ofereceu o suporte teórico e as possibilidades de instigar sobre esse tema abordado. Os autores que deram suporte necessário a esse trabalho foram; Brasil (1998), Brasil (1999), Coelho (2000), Bittar e Freitas (2005), Barros (2010), Barasuol (2016).

Para Gil (2002) estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Este relatório está dividido em dois campos de ensino, o primeiro apresenta um breve contexto matemático de modo geral, mostrando seu caminho e sua importância para o mundo que nos rodeia e o próprio ensino da matemática, em sequência a literatura infantil permeia mostrando sua importância no processo do ensino e aprendizagem dos educandos. Para esse trabalho a literatura infantil auxilia diretamente no processo da matemática dando o suporte necessário, permitindo a conexão entre o ensino de ambas as partes. O relatório disponibiliza á amostra de alguns autores que fortalecem na introdução desse trabalho as informações necessárias como forma de contribuição para esse relatório parcial, os mesmos se destacam logo de início na introdução do corpo desse relatório.

METODOLOGIA

Desse modo, esse projeto tem por finalidade pesquisar sobre como a Literatura Infantil pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de matemática com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, esse estudo teve como ponto de partida, um estudo bibliográfico visando conhecer um pouco mais a respeito de como

trabalhar a matemática no contexto da sala de aula, através da proposta interdisciplinar entre a literatura infantil e a matemática.

Para Gil (2002) estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Este relatório está dividido em dois campos de ensino, o primeiro apresenta um breve contexto matemático de modo geral, mostrando seu caminho e sua importância para o mundo que nos rodeia e o próprio ensino da matemática, em sequência a literatura infantil permeia mostrando sua importância no processo do ensino e aprendizagem dos educandos. Para esse trabalho a literatura infantil auxilia diretamente no processo da matemática dando o suporte necessário, permitindo a conexão entre o ensino de ambas as partes. O relatório disponibiliza á amostra de alguns autores que fortalecem na introdução desse trabalho as informações necessárias como forma de contribuição para esse relatório parcial, os mesmos se destacam logo de início na introdução do corpo desse relatório.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a ideia de Barasuol (2006), as nossas primeiras concepções de número e forma datam de tempos tão remotos como os do começo da Idade da Pedra, o Paleolítico. Durante as centenas de milhares de anos, ou mais, deste período, os homens viviam em cavernas, em condições pouco diferentes das dos animais, e as suas principais energias eram orientadas para o processo elementar de recolher alimentos onde fosse possível encontrá-los. Onde eles faziam instrumentos para caçar e pescar, e também desenvolviam uma forma de linguagem para se comunicarem uns com os outros.

No entanto, é a partir dessa interação do homem com seu meio ou seu modo de viver que o mesmo começa a ter as primeiras concepções de conceito da matemática, onde estes conceitos aparecem de uma forma mais explícita no período neolítico, no qual o homem demonstra mais aperfeiçoamento quanto ao conhecimento das formas geométricas.

Em consequência desse desenvolvimento surgiu a escrita, era o fim da Pré-História e o começo da História. Contudo, a matemática passou por vários processos desde sua origem até os dias atuais mostrando sua importância e sua relação com o meio do qual fazemos parte.

O que entendemos como literatura infantil? Ela pode ser considerada como uma ciência que abrange uma complexidade dos acontecimentos que fizeram e fazem parte da história do universo como: a arte, a escrita, a linguagem, a língua, a visão, o pensamento, a imaginação, o ser real, o ser imaginário, a cultura, a ciência, a política, a economia e a nossa vida social, cada palavra dessas expostas fazem parte da literatura infantil em seu contexto.

Para Coelho (2000), a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e as sua possível/impossível realização.

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura ao seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os livros selecionados levaram em consideração alguns conteúdos do ensino de matemática. Esses conteúdos são os seguintes: números e operações; geometria; grandezas e medidas; tratamento da informação. Tais conteúdos serviram de parâmetro para analisar os livros de literatura infantil.

Inicialmente, foram selecionados dez livros de Literatura Infantil, desses dez títulos foram selecionados somente quatro exemplares para a realização das análises. A escolha não foi aleatória, mas se observando, por exemplo, o título da obra. A análise se propõe a buscar, no enredo do texto, situações que envolvam a matemática e que possam ser trabalhadas através da literatura infantil. A seguir, apresentamos as obras selecionadas, bem como suas análises.

O livro *Brinciar* faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE, que foi enviado às escolas públicas no ano de 2010. Este título é composto por vários textos capazes de brincar com a imaginação. O título da obra sugere que a criança, ao brincar, também está desenvolvendo sua criatividade, o que faz pensar no livro como um brinquedo que a criança manuseia ao fazer a leitura do mesmo. O autor dessa obra é Dilan Camargo que nasceu em Itaqui (RS). É formado pela Universidade Federal de Santa Maria e já publicou

outros livros para crianças. O livro possui ilustrações de João Guimaraes e este título é o seu primeiro trabalho como ilustrador.

O livro *Brinciar* possui vinte textos curtos, acompanhado de ilustrações, que fazem a imaginação fluir. Para não estender em excesso as informações acerca de todos os textos, vamos nos ater somente na análise de alguns deles para estabelecer as relações necessárias ao ensino de matemática. O primeiro texto, *Brinciar*, traz um lembrete das brincadeiras infantis, um resgate das coisas de criança encaminhando, de certa forma, para uma aprendizagem mais que divertida, uma brincadeira.

De acordo com Smole (1990), Aliar a literatura infantil à matemática dá muito certo, os alunos ficam fascinados e envolvidos pelas histórias e, sendo assim, um contexto de encantamento e significado auxilia no processo de ensino aprendizagem da matemática, em seu livro o mesmo e outros autores apresentam destacando que a integração entre a matemática e a literatura representa uma mudança significativa no ensino tradicional desse componente curricular porque os estudantes exploram a matemática e a história ao mesmo tempo. Assim sendo, a história contribui para que os alunos explorem lugares, acontecimentos e características de diferentes personagens, o que permite que habilidades matemáticas e de linguagem desenvolvam-se ao mesmo tempo.

Portanto, o professor pode criar situações que contribuam tanto para a formalização do vocabulário matemático como para o desenvolvimento de noções e conceitos. Para o livro *Brinciar* muito se fala sobre fantasia envolvendo o brincar da criança em seu espaço, logo será pelo meio da história, que os alunos iram passar a explorar lugares, acontecimentos e características de diferentes personagens, permitindo assim que as habilidades matemáticas e de linguagem se desenvolvam ao mesmo tempo. Para isso é necessário que o professor crie as situações, contribuindo diretamente tanto para a formalização do vocabulário matemático como para o desenvolvimento de noções e conceitos.

No texto seguinte, *Telefone sem fio*, a criança já experimenta as *noções de posição* entre um objeto e outro. Observa-se aí os primeiros conceitos matemáticos que podem interagir com o cotidiano da criança. Dessa forma, é possível estabelecer as relações entre o que se aprende em matemática e seu uso no dia a dia. A criança aprende brincando a lidar com uma ordem, uma posição que no ensino de matemática podemos relacionar com *números ordinais*, além de estabelecer outras conexões pertinentes ao entendimento da criança sobre o assunto.

O próximo texto que podemos explorar é *Esconde-esconde*. Este texto oportuniza o trabalho com os numerais. A brincadeira e o texto se confundem no mundo da imaginação a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

partir do jogo de palavras que mais parece um trava-língua. Na brincadeira séria, o trabalho com os *numerais*, a *sequência numérica*, pode render bons resultados porque faz uso da diversão, além de entreter, permite uma aprendizagem mais significativa do ponto de vista do entendimento. A criança, brincando, aprende a lidar com os números numa atividade corriqueira e não de forma, muitas vezes, enfadonha e sem sentido. Segundo Neuenfeldt (2006):

Um texto de matemática tem de estar situado em um contexto, em um mundo de significados matemáticos, para que o homem possa ter a possibilidade de compreender e interpretar o lido em sua volta e, com isso, passará a enriquecer seu acervo de conhecimento, de tal forma que seja capaz de realizar transformações até em sua vida cotidiana. (NEUENFELDT, 2006, p.29).

É a escola que, muitas vezes por interferência de seus professores, que padroniza, que separa, que fica e que provoca temor, e isso progressivamente, à medida que as séries avançam. Nota-se que, na pré-escola, embora alguns alunos não saibam definir o que significa a matemática, sempre ouvimos frases do tipo: “Eu gosto de matemática eu adoro português” e com prazer apontam para os objetos que os rodeavam e começam a contar. Um texto com seis estrofes, parece curto demais para explorar um conteúdo disciplinar, no entanto, cabe ao professor enxergar as possibilidades que o texto tem a oferecer e não esperar que um conteúdo possa estar evidente para que ele possa utilizar.

As possibilidades de um texto são inúmeras quando pensamos que ele tem algo a ensinar. Nem sempre há clareza nas palavras, nem sempre um texto vai estar pronto para ser usado, ou seja, nem sempre o texto vai dizer a você que é possível aprender, por exemplo, matemática com ele. É preciso entender as ideias e usá-las para “desenrolar” um conteúdo matemático. O texto *Traquinas* nos faz pensar nas ideias, em como ensinar a matemática a partir do texto.

O texto em questão fala de uma menina que convida as amigas para visitar o zoológico. No texto aparecem o nome de vários animais como a girafa e a jiboia, o centauro e o dinossauro. A pergunta em questão nesse momento é: como trabalhar a matemática a partir dessas informações? É uma possibilidade desenvolver conceitos sobre *sistema de medidas*, trabalhar noções de *tamanho grande e pequeno, maior e menor*, comparando os animais que aparecem no texto. De certa forma, é o olhar do professor que vai permitir que o trabalho se desenvolva a partir de ideias que o texto pode proporcionar.

Nessa mesma perspectiva, o texto *Pizzaral* traz ideias interessantes de como desenvolver o conceito de *fração*. Também o texto sugere que o professor desenvolva ideias de *probabilidade*, na medida em que se explora os diversos sabores das pizzas, organizando e combinando os inúmeros ingredientes para elaborar cada pizza. Assim, temos um texto com

quatro estrofes que permite ampliar os conceitos, tanto de *fração* quanto de *probabilidade*, ampliando o leque de conhecimentos matemáticos das crianças.

O próximo título, objeto de nossa análise, é *O jogo de amarelinha*, de Graziela Bozano Hetzel. Na história, Letícia é uma menina que sente saudades da mãe Clara que já não está mais com ela porque foi para o *céu*. A saudade de Letícia vem à tona quando, ao pular a amarelinha, ela se vê tendo que pular e chegar até *o céu*, última casa do jogo da amarelinha. Ao pular as casas, Letícia precisa seguir uma sequência numérica, deixando de pisar apenas na casa onde está marcada com a pedrinha. Ao pular, a menina experimenta situações que podem facilmente ser aproveitadas nos momentos de aprendizagem em sala de aula.

Com o livro *O jogo de amarelinha*, o professor pode desenvolver conteúdos como: *numerais, sistema de numeração decimal e noções de tempo*. A história gira em torno de um jogo que é a amarelinha. Este jogo apresenta muitas vezes, uma ordem numérica que facilita a sequência para jogar a pedrinha e marcar a casa que não pode pisar. Os números podem ser explorados no início do processo de construção do número na criança. Ao jogar, a criança é desafiada a seguir a trilha dos números, uma oportunidade para ela perceber que os números seguem uma sequência lógica. É importante que nesse trabalho a criança perceba que, ao voltar, ela percorre a mesma numeração, no entanto, numa ordem contrária, ou seja, ela segue uma ordem decrescente dos números.

Conforme Vygotsky (1984) o ser humano é um ser social, para ele a aprendizagem dos conceitos deveria ter suas origens nas práticas sociais, pois através da socialização e do contato com o objeto de conhecimento possibilitaria a formação da Zona Proximal de Desenvolvimento.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (p.112).

Tendo em vista a essa posição, percebe-se que grande parte das escolas públicas a matemática está distante da realidade prática devido a descontextualização desta disciplina com a realidade dos alunos, ela ainda é repassada como tendência autoritária onde o professor somente transmite conteúdos teóricos, em vez de propiciar o verdadeiro ensino aprendizagem de qualidade nas salas de aulas, o mesmo não deve ficar à mercê do tradicionalismo, ele deve ir além, na busca de novos recursos didáticos na tentativa de aproximar o educando com o concreto.

O conhecimento lógico matemático segundo Piaget (1978), é uma construção que resulta da ação mental da criança sobre o mundo, construído a partir de relações que a criança

elabora na sua atividade de pensar o mundo, e também das ações sobre os objetos. Portanto não pode ser ensinada por repetição ou verbalização, a mente não é uma tábula rasa. Observa-se nas análises realizada durante esse projeto, que as crianças utilizam da sua imaginação e seu meio externo para descobrir o real, quando relaciona-se o real, o mesmo procura oferecer para a criança a oportunidade de uma aprendizagem significativa e não fechada, ou seja a matemática não deve apenas ser repassada como uma disciplina mecanizada, onde a maior parte dos indivíduos não conseguem ter prazer por essa disciplina.

Piaget ainda afirma que o ensino deveria formar o raciocínio, conduzindo à compreensão e não é memorização, desenvolvendo um espírito criativo e não repetitivo. O professor deveria criar situações que levem o discente a encontrar a solução correta, de acordo com seu nível de desenvolvimento psicogenético, através de trabalhos práticos individuais ou em grupo, de diálogo entre colegas ou com o professor. Durante a leitura, ordem é a nossa necessidade lógica de estabelecer uma organização que não precisa ser espacial entre os objetos, para termos certeza de que contamos todos e de que nenhum foi contado mais de uma vez.

Portanto quando observamos algumas crianças em seus primeiros contatos com os números, logo percebemos que, ao contar, a mesma recita os nomes dos números, do mesmo modo que leria os nomes de algumas pessoas. De tal modo, depois de contar cinco objetos, se lhe pedirmos que indique o cinco, ela mostrará o quinto objeto contado, como se fosse o nome dele.

Outra possibilidade é o trabalho com *antecessor e sucessor* dos números porque, na medida em que a criança segue a sequência dos numerais, ela pode perceber a lógica do maior para o menor ou vice-versa. Portanto, no que diz respeito a este título, as possibilidades existem e podem ser exploradas no seu máximo, porém, é o olhar do professor ou da professora que vai permitir esse trabalho.

O próximo título é “*Dez casas e um poste que Pedro fez*”, de Hermes Bernardi Jr. Este livro faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola- PNBE/2012. O autor relata neste livro, como seu terceiro com a Editora Projeto, o mesmo foi buscar em sua caixa de infância uns cacarecos que lhe faziam feliz e que até hoje ajudam a manter despertar a criança que reside em sua pessoa, o mesmo relata que encontrou um punhado de brincadeiras, poemas e cantigas com os quais seus amigos e ele se divertiram muito.

O objetivo desse livro é verificar durante a leitura o que é possível trabalhar na matemática. Logo durante a observação desse livro didático foi analisado o tratamento de informação envolvendo bem de perto alguns situações que poderá trabalhar a relação

problemas em sala de aula como, ordem de fatores numéricos, sistema decimal, sistema de medidas, tratamento de informação e quantidades, no primeiro momento na primeira página o personagem Pedro apresenta a sua rua com a soma de várias casas, diversos animais e outros personagens, assim apresentando as variadas cores, a primeira apresenta-se com a cor amarela, a segunda vermelha, a terceira verde, a quarta de cor preta, a quinta de cor branca, a sexta de cor laranja, a sétima de cor azul, a oitava de cor rosa, a nona de cor marrom, a décima de cor roxa, nesse primeiro diagnóstico pode-se perceber e trabalhar o sistema de contagens.

Por exemplo: queremos saber quantas casas Pedro construiu nessa rua? E quantas cores existem em cada casa e quais são essas as cores? Podemos juntar as casas e as cores e no final descobrir o total de ambas, essa análise podemos envolver de perto a leitura e contagem matemática para a criança, alcançando a resposta envolvendo as casas apresentadas.

Apresenta-se na segunda leitura do livro, a seguinte questão, nas casas de Pedro moram vários personagens, vamos descobrir quais são esses personagens e quantos animais moram em cada casa? Para essa análise podemos construir várias situações problemas, com o objetivo de mostrar para o educando que em um pequeno conto literário podemos envolver e fortalecer o ensino matemático.

Os conceitos matemáticos básicos como frente, trás, em cima, embaixo, menor, maior, curto, comprido, dentre inúmeros outros, eram sabidos pelo homem a partir do período Paleolítico inferior e auxiliavam as atividades cotidianas e necessárias à sua sobrevivência. A princípio, de acordo com Boyer (2002):

As noções primitivas de número, grandeza e forma podiam estar relacionadas com contrastes mais do que com semelhanças – a diferença entre um lobo e muitos, a desigualdade de tamanho entre uma sardinha e uma baleia, a dessemelhança entre a forma redonda da lua e a retilínea de um pinheiro. Gradualmente deve ter surgido, da massa de experiências caóticas, a percepção de que há analogias: e dessa percepção de semelhanças em número e forma nasceram a ciência e a Matemática (BOYER, 2002, p. 1).

Boyer (2002), complementa afirmando que a identificação das diferenças entre um objeto ou ser e muitos objetos ou seres, de uma mesma categoria, permitia, também, a identificação de algo comum entre eles: a unicidade. O mesmo ocorria quando se observava “que certos grupos, como os pares, podem ser postos em correspondência um a um. As mãos podem ser relacionadas com os pés, os olhos e as orelhas ou as narinas”.

Durante a leitura desse livro percebe-se um grande leque de possibilidade de se trabalhar a matemática, a gama de conteúdo que encontrasse nesse livro é muito rica,

observamos as ilustrações e trazemos para a realidade do aluno, da maneira que o autor apresenta seus conceitos básicos como noções primitivas, grandezas e formas, o professor deve adaptar em sua didática em sala de aula as cores, os animais e outros personagens que aparecem no livro didático, assim transformará sua aula mas atrativa e dinâmica.

O terceiro livro analisado faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE, enviado às escolas em 2008. O livro é de autoria de Marta Neves, nascida em Belo Horizonte, formada pela universidade Federal de Minas Gerais e já trabalha há alguns anos com a literatura infanto-juvenil.

A história apresenta a figura de um menino na simplicidade da vida dura que levava. Na simplicidade de sua vida, o menino tinha muitos sonhos, sonhos que ao longo do texto vão se constituindo na história de vida deste menino. O pequeno vendedor de maçãs inventava seu mundo à medida que viajava na sua imaginação. O texto sugere que o professor desenvolva conceitos de situações-problemas a partir das informações do texto. O menino era vendedor de maçãs, então podemos levantar situações-problemas para serem resolvidos a partir das experiências de compra e venda que a criança possui.

No texto, as *“maçãs ficavam armazenadas numa caixa de madeira”*, dessa forma podemos trabalhar com quantidades, evidenciando a contagem, bem como o sistema de numeração decimal. A situação-problema é sugerir que as caixas podem apresentar quantidades de maçãs para serem armazenadas. Essas ideias podem ampliar os conhecimentos aplicando os conhecimentos matemáticos para analisar e compreender a informação dada.

O menino vendedor, ao chegar na metrópole observou que ela *“era feita de casas que se chamavam prédios e pareciam enormes pilhas de caixas de maçãs”*. Ao mediar o conhecimento do cotidiano com o conhecimento matemático, o professor pode levantar questões sobre medidas usadas nas construções das casas, prédios ou outros objetos que aparecem no texto. O trabalho com medidas se dá a partir da ideia da confecção e o uso da maquete na sala de aula, onde os estudantes podem explorar suas habilidades. No momento em que se sugere o conteúdo sobre grandezas e suas medidas, o objetivo é conhecer as principais grandezas e sua utilização, familiarizando-se com o Sistema Métrico Decimal.

A Matemática nos anos iniciais é de suma importância para os alunos, pois ela desenvolve o pensamento lógico e é essencial para construção de conhecimentos em outras áreas, além de servir como base para as séries posteriores. Essa importância também é destacada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

É importante, que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. (BRASIL, 1997, p.29).

Vemos a importância do trabalho com a matemática nos anos iniciais, as mesma apresenta aos alunos as influências positivas que seu conteúdo envolve no cotidiano espacial da criança, ajudando na aproximação entre eles e a matéria, assim podendo notar como necessária para sua vida. É visto no texto uma simulação de venda do garoto com algumas maçãs, vemos ao nosso redor essas situações, sempre como ações corriqueiras onde passamos a resolver vários problemas matemáticos saindo de nossas casas para realização de compras ou até mesmo em uma medição de um campo de futebol.

Assim, para compreender a Matemática é importante que os alunos sintam vontade de aprender a matéria, para isto, o professor deve encontrar formas de motivar os educandos para desenvolverem o entusiasmo por essa aprendizagem, podendo apresentar em sala de aula uma oficina matemática, onde o professor apresenta vários produtos, desafiando os alunos a comprarem, observarem os preços de cada produto e depois somarem, essa é uma ação onde esse profissional irá mostrar de perto para os alunos que a matemática está em todos os lugares, e que podemos levantar situações-problemas para serem resolvidos a partir das experiências de compra e venda que a criança possui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino Matemático, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, precisa ser repensado no sentido de proporcionar práticas que possam favorecer o desenvolvimento da criança de forma plena, sem deixar de se observar os desafios para essas aprendizagens. A literatura infantil, como um instrumento de formação, pode servir ao ensino de matemática e proporcionar de forma lúdica, uma aprendizagem mais significativa e menos enfadonha. Trata-se, muitas vezes, de aproximar o conteúdo curricular da disciplina a contexto cotidianos dos alunos.

A literatura infantil pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa do ponto de vista do envolvimento com os conteúdos, muitas vezes considerado difícil para a criança. No contato com os textos literários, o professor pode proporcionar ao estudante momentos de reflexão a respeito dos conteúdos matemáticos a partir de situações que se apresentam nos textos literários.

O trabalho com a literatura infantil dá ao professor a possibilidade de aproximar o estudante de situações da vida cotidiana estabelecendo uma relação com o conteúdo curricular de matemática. Esta é, sem dúvida, uma oportunidade de tornar o ensino menos angustiante, em alguns aspectos para a criança, colocando o educando numa situação de aprendizagem lúdica em sala de aula.

O trabalho realizado nos proporcionou uma reflexão sobre a importância da literatura como forma de oferecer ao educando novas possibilidades de aprendizagem em matemática. Também, permitiu verificar que as possibilidades existem desde que o professor esteja aberto a um planejamento mais elaborado e organizado de sua prática pedagógica. Sem um planejamento cuidadoso não há como oferecer essas novas aprendizagens com o uso da literatura infantil na sala de aula.

Considerando a importância da literatura na formação humana, o trabalho realizado a partir de textos literários no ensino de conteúdos matemáticos oferece novas oportunidades de aprendizagem capaz de suscitar as transformações necessárias na postura e na aprendizagem das crianças. Trabalhar o ensino da matemática a partir da literatura infantil permite não só desenvolver as capacidades e habilidades de aplicar esses conhecimentos no seu dia a dia, mas também de formar para a cidadania, com consciência, na medida em que o sujeito for capaz de reconstruir e reelaborar os conhecimentos adquiridos na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BITTAR, Marilena; FREITAS, José Luís Magalhães. **Fundamentos e Metodologia de matemática para Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005.
- BARASUOL, Fabiana Fagundes. **A matemática da Pré-História**. RS: UNI Revista, Vol. 1, nº 2, 2006.
- BOYER, Carl B. **História da matemática**. 2. ed. Tradução de Elza F. Gomide. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2002.
- COELHO, Nelly Novais. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan, **A Literatura nas Séries Iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GIL, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- SMOLE, Kátia. C. S.; CÂNDIDO, Patrícia T.; STANCANELLI, Renata. **Matemática e Literatura Infantil**. 4. ed. Minas Gerais: Belo Horizonte, Editora Lê, 1999.
- TOLEDO, Marília Barros de Almeida, **Teoria e Prática de Matemática: Como dois e dois**, volume único: Livro do Professor. São Paulo: FTD, 2009.
- VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

